



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Português Língua Estrangeira

KFOURI-KANEOYA, M.L.C. (Docente coordenadora); MORAES, N.F. (Aluna bolsista). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto (SP), Licenciatura em Letras. e-mails: mlkfour@ibilce.unesp.br; nataliafmoraes21@gmail.com ; Bolsa de Extensão PROEX-Reitoria.

Eixo 1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O projeto de extensão "Português Língua Estrangeira" está pautado pela ideia de universalização do ensino e de interculturalidade, tendo como objetivos o oferecimento de cursos de português e atividades didático-culturais nessa língua a um público-alvo constituído por estrangeiros de diferentes nacionalidades, inseridos nas comunidades interna e externa do IBILCE.

Palavras Chave: português língua estrangeira, interculturalidade, universalização do ensino de línguas

Abstract

The present project, intitled "Português Língua Estrangeira" is based on the idea of universalization of teaching and interculturalism and its purposes are to offer Portuguese courses and cultural activities to foreigners from diferente countries, who are studying at IBILCE or living in São José do Rio Preto.

Keywords: Portuguese as foreign language, interculturalism, universalization of language teaching

Introdução

A relevância da área de português língua estrangeira (PLE) em tempos de internacionalização, nos âmbitos da formação docente e do ensino de línguas, tem sido alvo de crescentes estudos no escopo da Linguística Aplicada. De acordo com Almeida Filho (2004; 2007), atuar na área de ensino de PLE significa não só *desenvolver atividades constantes*, crescentes relativas a tal ensino, *mas também estudar os processos de ensinar e aprender PLE em distintos e específicos contextos* (2007, p. 34). O papel do professor passa então a ser o de articulador de muitas vozes, variedades linguísticas e culturais (KFOURI-KANEOYA, 2008) e que essas variações devem aparecer contextualmente, papel que pode ser facilitado quando esse professor compartilha com alunos estrangeiros a língua que ensina em funcionamento, e, ainda, reflete com eles sobre as variações linguísticas e culturais existentes em seu país, tal como ocorre no país de origem desses estudantes. Esta pode ser uma forma de propiciar, em uma sala de aula de PLE, oportunidades para que todos reflitam, tanto sobre a diversidade quanto sobre as afinidades existentes entre suas culturas e as da língua que estão aprendendo. Nesse sentido, professores de línguas podem compreender a natureza cognitiva, sociocultural e humanizadora do

uso da linguagem, podendo valorizar a percepção intercultural e a competência linguocultural e comunicativa de todos os envolvidos.

Este projeto tem, assim, por justificativa, a importância de se investigar um contexto multicultural e multilíngue de ensino/aprendizagem de PLE no qual se busca implementar atividades que promovam a interculturalidade e a (co)construção discursiva junto a alunos estrangeiros de diferentes origens e línguas-culturas. O contexto maior é o projeto de extensão intitulado "Português Língua Estrangeira" (UNESP-PROEX), no qual são desenvolvidos cursos de difusão do conhecimento em PLE, bem como atividades de complementação linguístico-cultural, intituladas "Puxa-Conversa" e "Coral dos Estrangeiros do PLE/IBILCE: Abre Alas que eu Quero Cantar", para que os estrangeiros participantes pratiquem a língua oralmente e reforcem o aprendizado desenvolvido em sala de aula.

Objetivos

Vislumbra-se, nesta proposta de pesquisa, o aprimoramento das práticas de ensino de PLE no projeto de extensão "Português Língua Estrangeira" (KFOURI-KANEOYA, 2013); o diálogo entre a prática de ensino de PLE em contexto universitário



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



e as teorias da Linguística Aplicada que tratam da formação do professor como um agente humanizador e da interculturalidade; a promoção de reflexões docentes sobre o papel do professor na valorização da comunicação criativa, na minimização e contextualização dos choques culturais e na ampliação da competência linguístico-cultural dos aprendizes; a geração de dados para a pesquisa desenvolvida na Universidade, em torno do ensino de PLE e da formação docente; o aprimoramento da formação inicial docente em línguas; o diálogo entre Universidade e comunidade externa.

Por contemplar um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, científico e tecnológico, pode-se afirmar que o projeto proposto atende os indicadores de impacto do Art. 58 da Resolução UNESP 102/2000, visto que responde a uma crescente demanda internacional pelo conhecimento da língua portuguesa falada no Brasil e de sua cultura.

O Projeto também alinha-se aos princípios do "Plano de Ação de Lisboa" (2014), no qual o Brasil, como Estado-Membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), deve incentivar ações em seu território que se constituam como espaços de promoção da língua portuguesa. Segundo o documento, a aprendizagem da língua portuguesa como estrangeira tem tido uma procura considerável desde a última década, seja em espaços de educação formal, seja nos de formação complementar, sendo que já há várias práticas bem-sucedidas nesse âmbito em diversos contextos no Brasil e que devem ser constantemente reforçadas. Nesse sentido, há que se incentivar práticas de multilinguismo, da caracterização social do uso da língua portuguesa e da formação e capacitação técnica e profissional de professores e formadores dessas línguas. Para tanto, faz-se imprescindível estimular o mapeamento das necessidades das comunidades e divulgar oportunidades de ensino da língua portuguesa, presencial e a distância; desenvolver metodologias de ensino, métodos pedagógicos e material didático propícios ao ensino do PLE; e promover a divulgação dessas ações e esforços. De acordo com esses pressupostos, ao contrário de outras línguas nacionais, faladas apenas por cidadãos de um único país, "a língua portuguesa é multinacional, partilhada por cidadãos de diferentes países" e "está presente, de modo vivo e dinâmico, em comunidades de todo o mundo, nas quais possui diferentes estatutos". (p. 3)

Para alcançar os objetivos deste estudo, propõe-se o desenvolvimento de uma *pesquisa qualitativa de tipo etnográfico, mais especificamente uma pesquisa-ação* (ANDRÉ, 2000; MOITA LOPES, 1996). Nesse contexto, pretende-se desenvolver as seguintes ações investigativas: a) buscar fundamentação teórica que possa subsidiar a reflexão dos participantes sobre as questões de ensino de PLE e interculturalidade; b) promover encontros periódicos para discussões no grupo, na busca de encaminhamentos para as questões e/ou problemas encontrados; c) acompanhar a implementação de novas ações e refletir sobre seus resultados, reiniciando o ciclo, se necessário; d) refletir sobre a repercussão da prática implementada.

Como tal, serão utilizados instrumentos de coleta de dados coerentes com esse tipo de investigação, tais como: gravações dos encontros de discussões; gravações das aulas e das demais atividades (se houver consentimento dos alunos); e registro de diários de escrita reflexiva pelos professores (BORG, 2006; SOARES, 2005). Salienta-se que a análise dos dados será realizada sob uma perspectiva interpretativista, por meio de triangulação dos dados, no intuito de se atribuir maior confiabilidade à análise (BURNS, 1999). As aulas e demais atividades propostas desenvolvem-se como expositivo-dialogadas, com base na tríade ação-reflexão-ação e nas abordagens de viés comunicativo e intercultural de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Resultados e Discussão

Em relação aos estrangeiros inscritos, o projeto tem contribuído significativamente com a formação geral dos participantes, no que diz respeito a objetivos linguísticos, educacionais, psicológicos, culturais e práticos quanto ao português língua estrangeira, levando-os a construir novas competências para o êxito na vida acadêmica, profissional e pessoal e a aprender língua viva, com propósitos comunicativos, acadêmicos e profissionais.

O projeto tem se mostrado altamente exequível, tendo como ponto de partida a demanda de alunos estrangeiros matriculados em cursos de graduação e de pós-graduação do IBILCE e também da população estrangeira local, que vem aumentando consideravelmente, ano a ano, especialmente os que se refugiam de conflitos civis e de desastres naturais em seus países, buscando recomeçar a vida na região. Essa população estrangeira procura o projeto por meio de mensagens eletrônicas, redes sociais e mídia impressa e das instituições que os acolhem. Além disso, o projeto recebe total apoio da

Material e Métodos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO CURRICULAR

direção e vice-direção do IBILCE e da PROEX, haja vista sua aprovação com bolsa e recursos.

Por atender aos indicadores de impacto do Art. 58 da Resolução Unesp 102/2000, o Projeto PLE colabora com a difusão internacional da relevância educacional, científica e social do trabalho que se desenvolve na Universidade, inclusive reconhecida pelo Ministério das Relações Exteriores, que divulgou o projeto em página da Rede Brasil Cultural. Ao atingir estrangeiros de diversas origens, leva-se o nome da Instituição para além do âmbito nacional, por meio do Projeto. Por essas razões, consideramos o contexto como multicultural e multilíngue (DE OLIVEIRA, 2014), tendo atendido, até o momento (1º semestre de 2015), estrangeiros com origens e experiências pessoais, culturais, linguísticas e profissionais diversas, oriundos das seguintes localidades: Argentina, Alemanha, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Haiti, Itália, México, Nicarágua, Nigéria, Paraguai, Paquistão, Peru, Polônia, Senegal, Serra Leoa, Síria, Tunísia, Ucrânia e Venezuela (27 nacionalidades).

O projeto tem gerado, ainda, produtos diversos da vida acadêmica, tais como materiais didáticos, artigos, livro, capítulos de livro, pôsteres, dissertações, relatórios de pesquisa, participação em eventos. No âmbito cultural, já gerou também a formação de um coral de estrangeiros, apresentações artísticas, excursões e incursões didático-culturais. Além disso, já foram geradas reportagens televisivas e jornalísticas e vídeos do projeto e das apresentações artísticas. O projeto também conta com um site (pleibilce.wix.com/curso), uma página em rede social/facebook (Português língua Estrangeira) e um grupo secreto em rede social/facebook (PLE-IBILCE), destinado a postagem de avisos, atividades, curiosidades sobre a língua e a cultura e informações gerais para os alunos matriculados nos cursos de difusão do conhecimento.

Conclusões

O projeto contribui com a formação integral, e não só acadêmica, dos discentes, pois interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas sociais, possibilita a formação do profissional como um agente de linguagem interculturalista e humanizador, ampliando sua visão de mundo e de conhecimento, por meio do diálogo com outras línguas e culturas. Permite sua atuação em contextos nos quais poderá agir em sociedade, por meio de sua profissão, e a preparar-se, técnica e cientificamente, para a área.

Pode-se afirmar que o projeto proposto responde a uma crescente demanda internacional pelo conhecimento da língua portuguesa falada no Brasil e de sua cultura, na medida em que colabora na difusão desses conhecimentos para os estrangeiros residentes em São José do Rio Preto e região, bem como para o desenvolvimento de pesquisas na área e na integração com áreas afins. Além disso, vem contribuindo para a formação docente de professores que atuam no projeto e de alunos de graduação de Letras, Tradução e Pedagogia e de pós-graduação em Estudos Linguísticos, os quais, envolvidos em grupo de pesquisa sobre PLE, fazem leituras e estudam a área para a qual ainda não se oferece formação no âmbito da licenciatura no IBILCE.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UNESP pelo apoio prestado a este Projeto de Extensão, tanto no que concerne ao oferecimento de bolsa quanto à disponibilização de recursos financeiros para a realização das atividades. Da mesma forma, agradecemos à Direção e Vice-Direção do IBILCE, pelo constante reconhecimento e valorização da importância deste trabalho para a comunidade interna e externa ao Instituto.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Maneiras de credenciar-se na área de ensino de português a falantes de outras línguas. J.C.P. de Almeida Filho e M.J.C. Cunha (Orgs.). *Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas*. Campinas, Pontes: 2007, p. 33-37.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Questões da interlíngua de aprendizes de português a partir ou com a interposição do espanhol (língua muito próxima). A. R. M. Simões; A. M. Carvalho; L. Wiedmann (Orgs.). *Português para falantes de espanhol/ for Spanish speakers*. Campinas: Pontes, 2004.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2000, p. 27-31.

BORG, S. *Teacher cognition and language education*. London, UK: Continuum, 2006.

BURNS, A. Analysing action research data. *Collaborative action research for English language teachers*. Cambridge: CUP, 1999, p. 152-180.

GOMES DE MATOS, F. Linguística humana, humanizadora da paz. In: D. Hora; E. F. Alves; L.C. Espíndola (Orgs.). *ABRALIN: 40 anos em cena*. João Pessoa: Editora UFPB, 2009.

KFOURI-KANEOYA, M.L.C. *Projeto de Extensão Português Língua Estrangeira*. São José do Rio Preto: IBILCE-UNESP/PROEX, 2013.

KFOURI-KANEOYA, M.L.C. *A formação inicial de professoras de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem): um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional*. Tese de doutorado. São José do Rio Preto: IBILCE/UNESP, 2008.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



MATOS, F.G. de. Como usar uma linguagem humanizadora: orientação para professores de línguas. K.Mota; Scheyerl (Orgs.). *Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras*. Salvador: UDUFBA, 2010, p. 21-36.

MOITA LOPES, L.P. da. *Afinal, o que é Linguística Aplicada?* _____. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: mercado de Letras, 1996, p. 17-24.

PORTUGAL. *Plano de Ação de Lisboa*. Maputo, 20 de fevereiro de 2014.

SÃO PAULO. *Resolução UNESP 102/2000*.

SOARES, M. F. *Diários escolares reflexivos como narrativas de experiência de aprendizagem*. *Contexturas - ensino crítico de língua inglesa*. APLIESP, 2005, p. 79- 90.